

Idade Média Ocidental

5

151

1. Os povos bárbaros e o Império Romano	152
2. O Reino Franco	153
3. O feudalismo	156
4. Organizador gráfico	161
Módulo 17 – Povos bárbaros: Reino Franco e Império Carolíngio	162
Módulo 18 – O feudalismo	167

3. O feudalismo

Os historiadores medievalistas construíram uma explicação para o período assentada na ideia de uma pulverização do poder político em vários domínios territoriais, denominados **feudos**. Alguns destes, de orientação marxista, apontaram a existência de um modo de produção feudal, deslocando a questão do ordenamento político para uma composição social em que os nobres eram os detentores dos meios de produção – as terras –, e os camponeses, a força de trabalho explorada. Outros estudiosos indicaram uma cultura feudal fundamentada na religião cristã que desvalorizava as questões mundanas ou terrenas, deslocando o pensamento para as questões espirituais, pois se aguardava o fim dos tempos e, com ele, o Juízo Final.

Características Gerais do Feudalismo

- *1º Suserania e Vassalagem - Descentralização Política*
- Seguindo o modelo apresentado por Carlos Magno quando distribuiu terras e exigiu o juramento de fidelidade dos guerreiros beneficiados, os senhores da guerra (nobres) conseguiam aliados passando parte de seus domínios a outrem igual. Aquele que doava a terra era chamado suserano e o que recebia o benefício era denominado vassalo. A este último cabia a homenagem, que significava tornar-se “homem” – “aliado” – do suserano.
- Autores associam a homenagem feudal à tradição germânica do *comitatus*, em que os guerreiros juravam fidelidade ao guerreiro de maior destaque de seu grupo

4

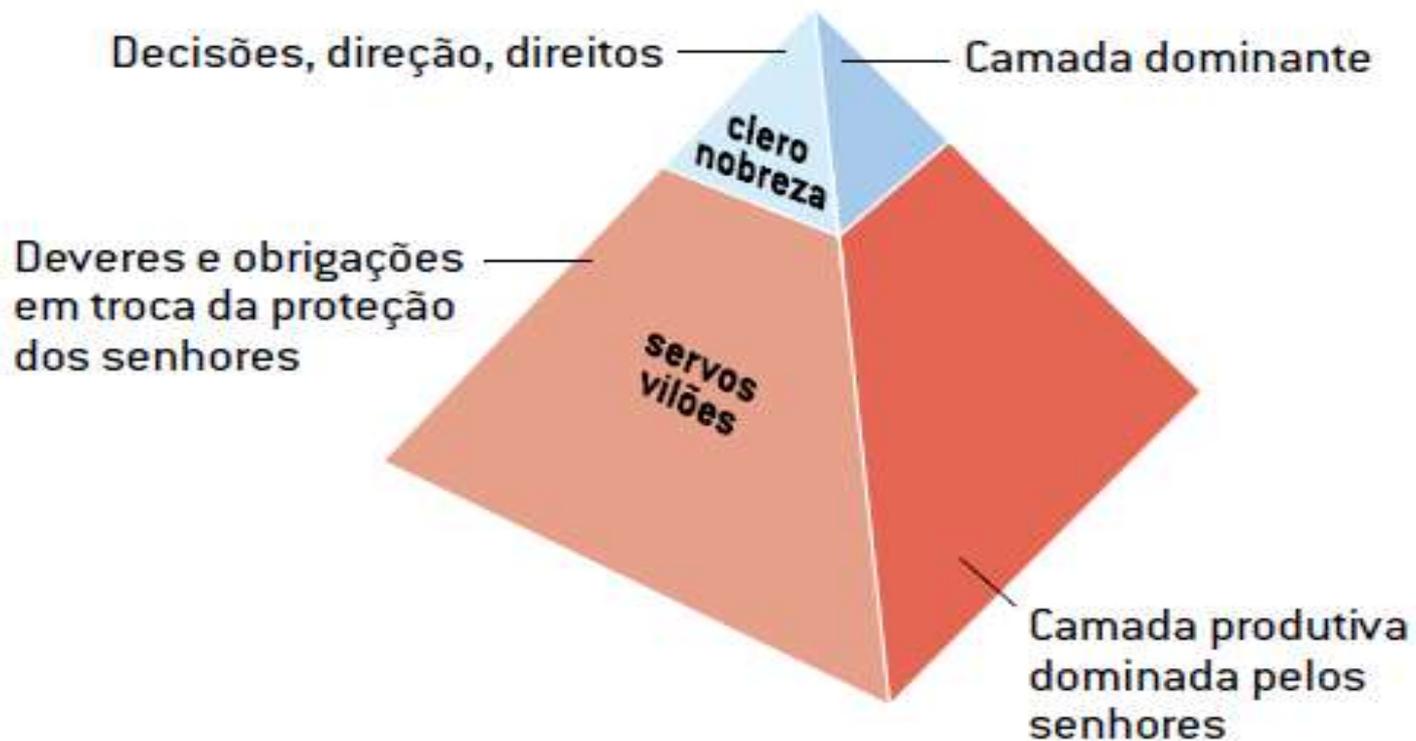
Na situação feudal, isso significava que, caso houvesse necessidade, o suserano podia convocar os seus vassalos para campanhas militares e estes, enquanto fiéis ao compromisso de guerra, deveriam atendê-lo.

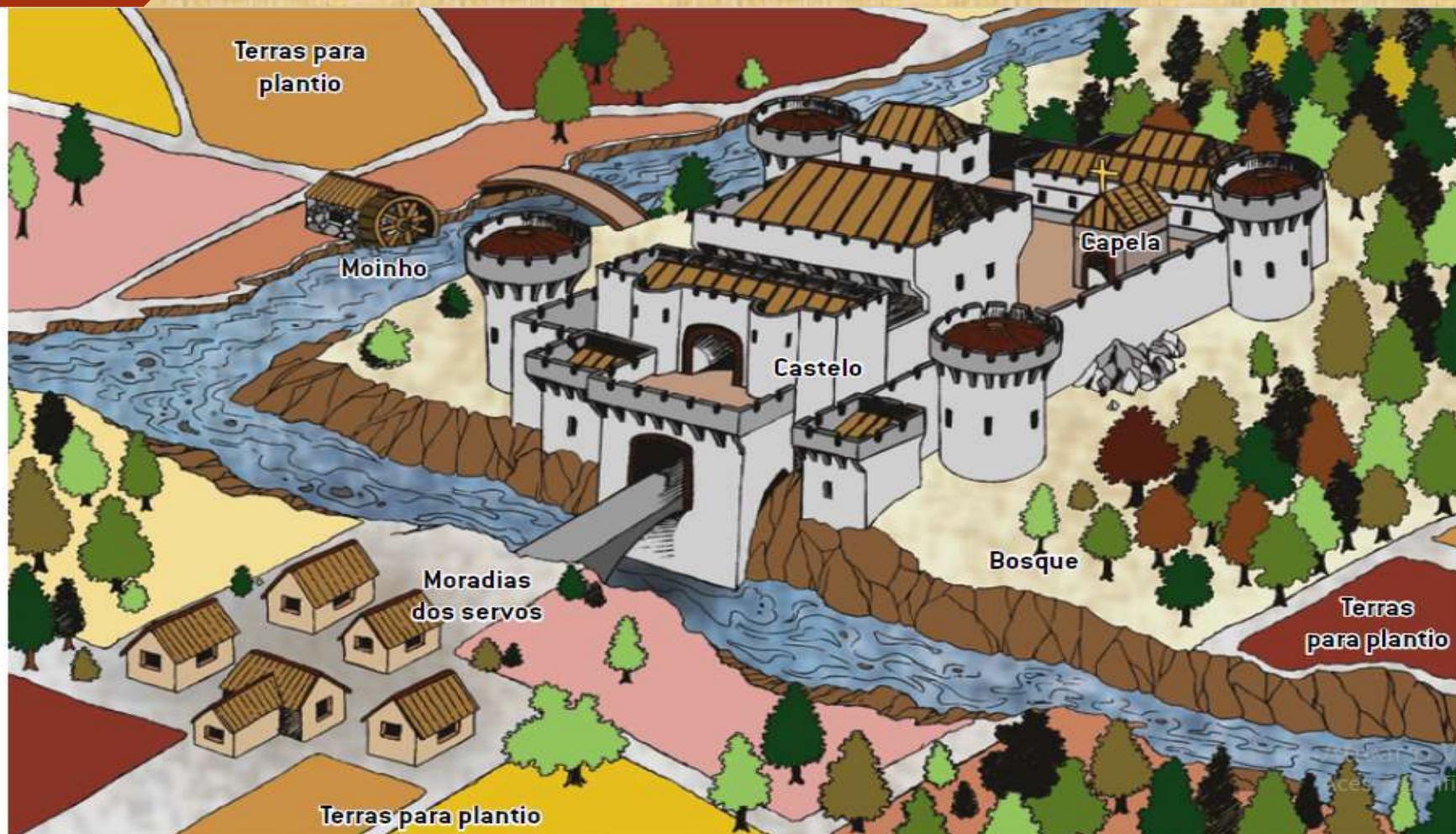
- A relação de suserania e vassalagem não envolvia apenas o compromisso militar, pois existiam outros, tais como participação no conselho do suserano e doações para o dote da sua filha.
- Os nobres tinham autonomia sobre suas terras, mas estavam presos a uma teia de relações e compromissos que definiam hierarquias de poder.
- O título de rei é, por exemplo, conferido ao nobre que possui muitos vassalos e uma porção de terra maior. Conde, duque e marquês, entre outros títulos, estavam associados a porções de terra menores se comparadas às do rei. Cada senhor mandava em sua terra, sob um poder descentralizado, mas estava sujeito a influências e determinações externas, dependendo da vassalagem que um nobre firmou com outros

- *2º Sociedade Estamental – caracterizada pela rigidez, e uma hierarquia social marcada pelo nascimento*
- O mando Central em uma sociedade politicamente descentralizada se encontrava nas mãos da Igreja e dos senhores feudais, mas tratar do poder da Igreja é compreender quem conduzia a instituição e, nesse sentido, percebemos que os altos cargos eclesiásticos eram da nobreza, ou seja, o princípio nobiliárquico regia a sociedade feudal, princípio vinculado ao nascimento, à ancestralidade.

- Dessa forma, se um homem fosse considerado nobre, era devido ao fato de seu pai ser nobre. E à nobreza cabia a condução da vida terrena ou espiritual.
- Isso não significa dizer que aqueles não nascidos no seio da nobreza fossem impedidos de participar da vida religiosa e se integrar ao corpo eclesiástico.
- A Igreja estava aberta a todos e a isso correspondia o ideal de universalidade cristã. Contudo, os não nobres eram encaminhados para o Baixo Clero, ocupando os cargos menores da instituição religiosa.
- Quem mandava dentro da Igreja era a nobreza – e quem mandava fora da Igreja também era a nobreza. Esse era o **princípio nobiliárquico** de **poder** pelo qual era pautada a sociedade feudal.

A sociedade feudal





- *3º O feudo não é apenas uma unidade política, mas corresponde também a uma unidade de produção, para tanto:*
- A) Cada feudo deveria produzir o necessário para o consumo da comunidade ali residente, tornando-se praticamente uma unidade econômica autossuficiente;
- B) A vida econômica no interior do feudo não estava voltada à produção de excedentes comercializáveis.
- C) No modo de produção feudal, o meio é a terra e o trabalho são os braços de camponeses. Exatamente por terem o controle do meio de produção, os nobres exploravam a força de trabalho ao exigir pagamento de inúmeros tributos.

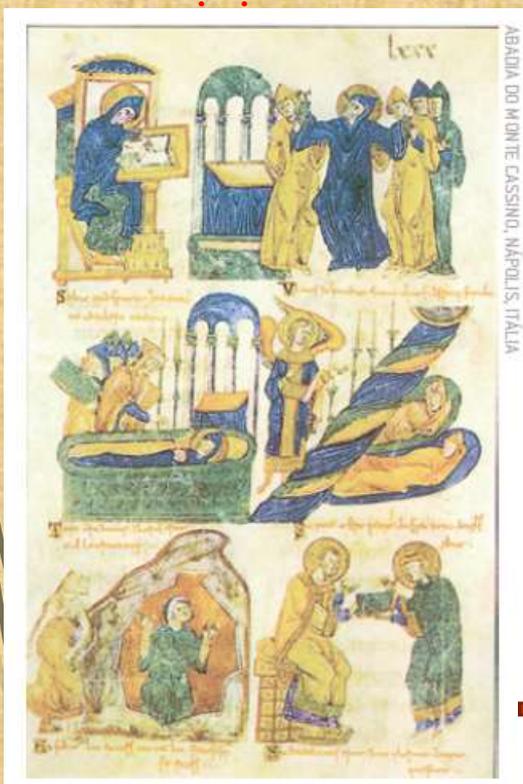
D) Toda exploração possuía uma sanção religiosa, pois, de acordo com o pensamento da época, Deus havia determinado que alguns viessem ao mundo para rezar, outros para guerrear e tantos outros para trabalhar.

- E) Inúmeros tributos foram instituídos pelos detentores dos meios de produção sobre aqueles que estavam presos a um domínio territorial, principalmente na forma de servidão. A taxaçoão foi o expediente básico de drenagem da riqueza produzida pelo Terceiro Estado para os integrantes dos outros estamentos.



Tributos	Conteúdos
Corveia	Trabalho executado pelos camponeses no manso senhorial por alguns dias da semana. Toda a produção era do senhor feudal.
Talha	Pagamento pela proteção dada pelo senhor feudal aos camponeses.
Banalidades	Pagamento pela utilização de equipamentos pertencentes ao senhor feudal (estradas, fornos, moinhos).
Mão morta	Pagamento pelo reconhecimento de um novo chefe de família após a morte do pai.
Capitação	Pagamento geralmente realizado por habitantes de vila e cidades controladas pelo senhor feudal. A cobrança era feita por cabeça (per capita), ou seja, por pessoa.

- 4º A Igreja desempenhou um papel importante não apenas na cultura feudal, mas em sua ordem como um todo, pois a instituição sacramentava as relações políticas, econômicas e



Manuscrito do século XI, do Mosteiro de Monte Cassino, na Itália, ilustrado com cenas da vida e da época de São Bento. Da esquerda para a direita e de cima para baixo, as ilustrações representam: São Bento escrevendo a sua regra para os monges da sua ordem e nos seus últimos momentos, vítima de uma febre; o funeral de São Bento e a visão que dois monges, muito distantes um do outro, tiveram do caminho que conduziria ao céu o fundador da sua ordem; a louca milagrosamente curada depois de dormir na gruta que São Bento ocupara como eremita e São Gregório, depois de terminar a sua *Vida de São Bento*, de que estas ilustrações fazem parte

Idade Média Ocidental (continuação)

5

101

1. A crise do feudalismo	102
2. Renascimento Comercial e Urbano	106
3. Novos delineamentos de forças políticas na Baixa Idade Média	110
4. Reis, nobreza e Igreja: tensões e acomodações	113
5. Crise do século XIV	117

Crise do Feudalismo – Fatores e antecedentes

- ✓ 1º - *A partir do século XI, a Europa conheceu uma mudança climática sensível. Os invernos ficaram menos rigorosos e o ar mais seco. Com isso, a produção agrícola foi diversificada, pois produtos agrícolas que não resistiam ao inverno rigoroso europeu passaram a ser cultivados nessa estação como, por exemplo, as leguminosas.*
- ✓ 2º - *Mudanças técnicas e de procedimentos no campo que ampliaram a produtividade, garantindo mais alimentos para a população. Essa maior produção melhorou a qualidade de vida do europeu, que passou a viver mais tempo;*
- ✓ 3º - *No final do século XI, havia saturação da ordem feudal, o que representava que muitos filhos dos senhores não teriam terras, pois o sistema de sucessão da terra envolvia apenas o primogênito varão. Sem ter como colocar todos os filhos na Igreja Católica, ao senhor feudal restava dominar e submeter outros senhores para transferir novos domínios aos seus descendentes. **A EUROPA RESPIRAVA UMA ATMOSFERA DE GUERRA.***

- ✓ 4º Aumento populacional - A população do Terceiro Estado também aumentou, ocupando áreas de bosques, dirigindo-se para as cidades, num deslocamento intenso que alterou a vida feudal.
- ✓ 5º *As Cruzadas*.

As Cruzadas – 1095 - 1291

- ❖ No ano de 1095, o papa Urbano II, reunindo a cúpula da Igreja no Concílio de Clermont, anunciou a união dos cristãos na luta contra os infiéis. A proclamação do papa inaugurou a história das Cruzadas. Devemos compreender que muitos nobres aderiram à proposta do papa por entenderem a possibilidade de garantir domínios territoriais no Oriente.
- ❖ Nesse sentido, é possível compreender as Cruzadas como uma forma de expansão do modelo feudal, assentado nos domínios senhoriais. Muitos elementos da nobreza que herdariam terras de seus pais atenderam ao apelo papal e, logo, as Ordens de Cavalaria estavam organizadas e voltadas a campanhas militares contra os islâmicos. Tais Ordens tinham seus cavaleiros sagrados pelo papa e deveriam atuar em defesa da fé cristã nas terras orientais.

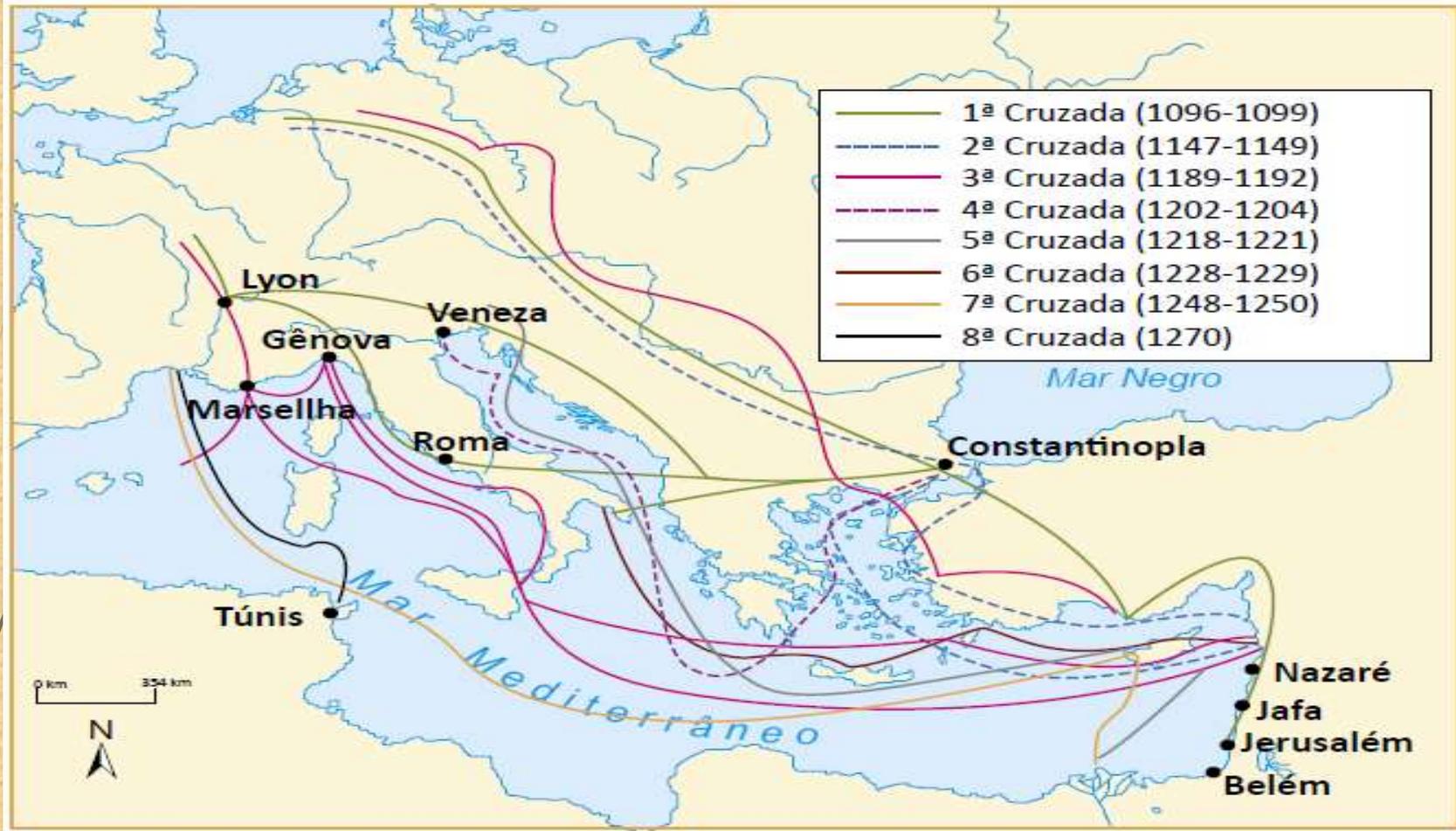


Imagem que representa o Concílio de Clermont, no qual o papa Urbano II proferiu as seguintes palavras: "Deixai os que outrora estavam a se baterem impiedosamente contra os fiéis, em guerras particulares, lutarem contra os infieis [...]. Deixai os que até aqui foram ladrões, tonarem-se soldados. Deixai aqueles que outrora se bateram contra seus irmãos e parentes lutarem agora contra os bárbaros como devem. Deixai os que outrora foram mercenários, a baixos salários, receberem agora a recompensa eterna. Uma vez que a terra que vós habitais, fechada por todos os lados pelo mar e circundada por picos e montanhas, é demasiadamente pequena para nossa grande população: a sua riqueza não abunda, mal fornece o alimento necessário aos seus cultivadores [...]. Tomais o caminho do Santo Sepulcro; arrebatad aquela terra à raça perversa e submetet-a nós mesmos [...]"

Cronologia das Cruzadas	
DATAS	CARACTERIZAÇÃO
1095	O papa Urbano II convoca os barões da cristandade para partir em direção a Jerusalém, a fim de libertar o Santo Sepulcro e livrar os cristãos do Oriente do domínio muçulmano.
1096-1099	Primeira Cruzada: três anos são utilizados para cercar e tomar Niceia, Antioquia e, por fim, Jerusalém.
1147-1149	Segunda Cruzada: a pedido do papa Eugênio III (motivado pela queda de Edessa) e pregada na França por São Bernardo. Diante de Damasco, a derrota de Luís VII, rei da França, e Conrado III, imperador alemão.
1189-1192	Terceira Cruzada: empreendida por causa da queda de Jerusalém em poder de Saladino. O rei da França Felipe Augusto, o imperador alemão Frederico Barba-Roxa e o rei da Inglaterra Ricardo Coração de Leão tornam-se cruzados. Tomada da ilha de Chipre e de Acre, no litoral da Palestina. Acordo com Saladino, que concede livre acesso aos lugares santos.

1202-1204	Quarta Cruzada: convocada pelo papa Inocêncio III. Objetivo inicial: Egito. Os cruzados terminaram tomando Constantinopla, onde Balduíno de Flandres instalou o Império Latino, de curta duração. O interesse mercantil dominou a Cruzada, pois os mercadores de Veneza pretendiam abrir a rota comercial de Constantinopla, até então franqueada só aos comerciantes de Gênova.
1217	Cruzada das Crianças: milhares de crianças e jovens morrem a caminho de Jerusalém.
1218-1221	Quinta Cruzada: sob novo apelo de Inocêncio III, os cruzados tomam e depois perdem Damietta, no Egito.
1228-1229	Sexta Cruzada: o imperador alemão Frederico II negocia com o sultão do Egito o livre acesso a Jerusalém, Belém e Nazaré.
1248-1250	Sétima Cruzada: Jerusalém cai em 1244, pela segunda vez, em mãos dos muçulmanos. São Luís IX empreende a conquista do Egito e conquista Damietta, devolvendo-a depois, ao ser derrotado e tornado cativo.
1291	Nona e última Cruzada: Tenta infrutiferamente levantar o cerco de Acre. Com o abandono das duas últimas fortalezas da Ordem dos Templários na Palestina e ao norte de Beirute, os Estados latinos da Terra Santa são extintos.

As rotas das Cruzadas



3 – O MOVIMENTO CRUZADISTA (séc. XI – XIII):

- **Movimento religioso e militar dos cristãos para retomar a Terra Santa (Jerusalém), em poder dos muçulmanos.**

- **Acomodação de excedentes populacionais.**
- **Busca de terras (nobreza).**
- **Busca de aventura ou enriquecimento (pilhagens).**

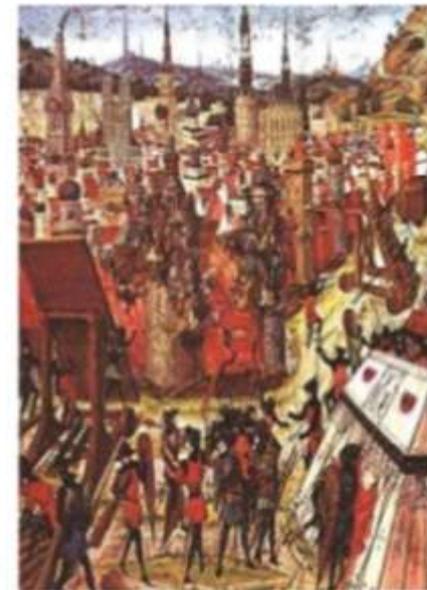
- **Absolvição dos pecados ou cura de enfermidades.**
 - **Interesse comercial (mercadores italianos).**

- **Foram 8 cruzadas oficiais e 3 extra oficiais.**
- **Somente a primeira obteve sucesso.**
- **As cruzadas foram um fracasso militar.**

- **A Cruzada Popular de Pedro, o Eremita, também conhecida como Cruzada dos Mendigos, foi um desastre.**
- **Somente um pequeno grupo de integrantes conseguiu juntar-se à cruzada dos cavaleiros.**



A Captura de Jerusalém durante a Primeira Cruzada, 1099, de um manuscrito medieval.



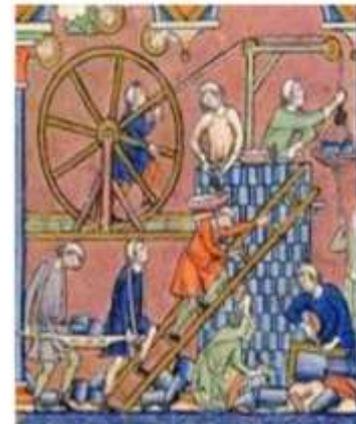
Observe-se que as Cruzadas tinham aspecto de “guerra santa”, pois sua intenção era combater os “infiéis”, o que, neste caso, representava combater aquele que não era católico. E tudo em nome de Deus. Esse aspecto maniqueísta (o “bem” versus o “mal”) da “guerra santa” – seja ela cristã ou islâmica – cria um grande problema, uma vez que quem a empreende sempre acha que está com a razão e vê o “outro” como inimigo.

Pontos positivos

Sucesso comercial com a reabertura do Mar Mediterrâneo e das rotas de comércio proporcionando um maior contato entre o Oriente e o Ocidente.

Revolução agrícola

Com a revolução agrícola houve um grande aumento populacional



Pontos Negativos

A fome

Na Idade Média a fome era responsável pela maioria das mortes das pessoas mais pobres.

• Peste Negra (1347 – 1350):

- Peste bubônica.
- Transmitida por uma bactéria existente no intestino da pulga do rato.
- Trazida do Oriente em navios.
- Morte de 1/3 dos europeus (25 milhões).
- Enfraquecimento dos nobres e aceleração da crise do fim do feudalismo.



Efeitos diretos das Cruzadas

4-0

RENASCIMENTO COMERCIAL:

- Cidades italianas.
- Surgimento de rotas de comércio ligando o continente europeu.



• **Cruzamento de rotas: feiras.**

- Champanhe (França) e Flandres (Bélgica).
- Retomada da moeda.
- Atividades de crédito e bancárias.

Definição de Renascimento

Renascimento, é o período da História europeia em que houve a retomada de temas, ideais e técnicas utilizadas durante a Antiguidade greco-romana, nos campos da arte, da ciência e da filosofia. Esse movimento cultural ocorreu entre os séculos XIV e XVI, principalmente em algumas cidades italianas, e se contrapunha aos valores católicos cultivados durante a Idade Média.

O termo Renascimento possivelmente foi primeiramente utilizado pelo crítico de arte Giorgio Vasari, por volta de 1550, para marcar a diferença em relação à Idade Média.

25

A diferença era marcada principalmente pelo **humanismo** e pelo **racionalismo** adotado pelos renascentistas.

O humanismo se expressava principalmente através do antropocentrismo, buscando colocar o homem como centro do universo e medida de todas as coisas. Dessa forma, opunha-se ao caráter religioso das concepções filosóficas medievais, que tinha Deus como centro do universo.

O racionalismo do Renascimento estava ligado à utilização da observação empírica e da utilização de conhecimentos matemáticos, principalmente, para a produção artística e do conhecimento humano sobre o mundo.

A perspectiva renascentista afastava-se dos dogmas católicos, mas não excluía totalmente os temas religiosos. O que os artistas do Renascimento fizeram foi dar um caráter humano à representação das histórias religiosas, principalmente no campo das artes. Nesse sentido, é interessante notar que boa parte dos temas dos quadros pintados no período tinha temas bíblicos, mas com os personagens humanizados, sejam em suas formas (definição corporal, expressões, sentimentos etc.) ou no posicionamento dos personagens nos quadros, não havendo necessariamente uma hierarquia expressa nessas localizações, como era adotado pelos artistas medievais (Jesus sempre acima, os anjos em locais superiores aos santos etc.).

Nas ciências, a oposição foi mais acentuada, com os cientistas passando a questionar teorias milenares, como a substituição do geocentrismo ptolomaico (a Terra como centro do universo) pelo heliocentrismo (o sol como centro do universo).

Localização espaço-temporal



- Itália.
- Séculos XV e XVI.
- Apartir da Itália expandiu-se pelo resto da Europa.

Por que na Itália?

- Itália estava dividida em vários estados e alguns deles eram muito ricos ;
- Alguns desses estados rivalizavam entre si;
- Havia muitos mecenas (homens ricos que ajudavam os artistas);
- Abundância de vestígios romanos e gregos, que serviam de modelo aos artistas.

Características do Renascimento

«Deus escolheu o Homem *...+e, colocando-o no centro do Mundo disse-lhe: *...+.Éstu que segundo os teus desejos e o teu discernimento, podes escolher *...+.»

Pico della Mirandola, *Sobre a dignidade do Homem* ,
1486

Características do Renascimento

► «Deus escolheu o Homem *...+e, colocando-o no centro do Mundo disse-lhe: *...+.Étu que segundo os teus desejos e o teu discernimento, podes escolher *...+»

O Homem passou a estar no centro do Universo e das preocupações humanas. Tudo é feito à medida do Homem, para o bem-estar do Homem e para a sua valorização.

Características do Renascimento

«Coloquei-te no centro do Mundo para que, daí, pudesses facilmente observar as coisas. *..+Étu que, pela tua livre vontade, podes escolher o teu próprio modelo e a forma de te realizares. Pela tua vontade, poderás descer às formas degradadas da vida, que são animais. Pela tua vontade, conseguirás alcançar as formas mais elevadas que são divinas.»

Pico della Mirandola, *Sobre a dignidade do Homem* ,
1486

Características do Renascimento

«Coloquei-te no centro do Mundo para que, daí, pudesses facilmente observar as coisas. *..+Étu que, pela tua livre vontade, podes escolher o teu próprio modelo e a forma de te realizares. Pela tua vontade, poderás descer às formas degradadas da vida, que são animais. Pela tua vontade, conseguirás alcançar as formas mais elevadas que são divinas.»

Pico della Mirandola, *Sobre a dignidade do Homem*,
1486

Individualismo

O Homem tem capacidade para escolher e decidir por si próprio, para pensar por si próprio e passa a valorizar-se e a acreditar nas suas capacidades.

Características do Renascimento

- «No nosso tempo, todas as matérias nos interessam. Aprendemos grego (sem o qual ninguém se pode considerar sábio), hebraico e latim. Considero indispensável que aprendas estas línguas.»

Características do Renascimento

«No nosso tempo, todas as matérias nos interessam. Aprendemos grego (sem o qual ninguém se pode considerar sábio), hebraico e latim. Considero indispensável que aprendas estas línguas.»

Rabelais, *Cartas de Gargântua a Pantagrueu*,
1534

Classicismo e humanismo

Gosto pela cultura clássica: pelas línguas grega e latina, pelos pensadores clássicos, pela arte e literatura clássica, pelos valores clássicos que valorizam o Homem.

Características do Renascimento

«*...+Quanto à Natureza, quero que a estudes cuidadosamente: deves conhecer os peixes que enchem os mares e as aves que voam nos céus; as árvores de todas as florestas e as ervas de todos os campos; os metais ocultos no ventre da Terra e as pedras preciosas de todos os continentes. *...+Depois, mais cuidadosamente ainda, estuda os livros dos médicos gregos, árabes e latinos *...+e através da prática da anatomia, procura conhecer esse outro mundo que é o homem.»

Rabelais, *Cartas de Gargântua a Pantagruel*,
1534

Características do Renascimento

«*...+Quanto à Natureza, quero que a estudes cuidadosamente: deves conhecer os peixes que enchem os mares e as aves que voam nos céus; as árvores de todas as florestas e as ervas de todos os campos; os metais ocultos no ventre da Terra e as pedras preciosas de todos os continentes. *...+Depois, mais cuidadosamente ainda, estuda os livros dos médicos gregos, árabes e latinos *...+e através da prática da anatomia, procura conhecer esse outro mundo que é o homem.»

Rabelais, *Cartas de Gargântua a Pantagruel*,
1534

Naturalismo

Interesse pelo estudo da Natureza física e humana em todos os seus aspetos.